

## ARTIGO DE REVISÃO

### EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E SAÚDE NO CONTEXTO BRASILEIRO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA (2011-2016)

Braulio Nogueira de Oliveira<sup>1</sup>  
Bérgson Nogueira de Oliveira<sup>2</sup>  
Priscilla de Cesaro Antunes<sup>3</sup>

#### RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo analisar as concepções de saúde que vêm sendo mobilizadas nos estudos sobre a Educação Física escolar na produção científica brasileira. Trata-se de uma revisão integrativa, em que foi realizada em primeiro momento uma busca na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e, em seguida, uma garimpagem diretamente nos principais periódicos brasileiros da área, que resultou em 19 artigos. Os resultados apontam principalmente para uma concepção de saúde centrada em aspectos biológicos, muitas vezes numa noção de causalidade direta entre exercício e saúde. Outros estudos trazem uma concepção de saúde que envolve aspectos socioculturais. Sem a pretensão de remeter a ideia de uma hierarquia entre os saberes – aqueles que operam com foco em aspectos biológicos ou socioculturais – destaca-se a necessidade de uma maior imbricação entre essas perspectivas de trabalho, pautada na noção de integralidade do sujeito.

**Palavras-chaves:** Educação Física e Treinamento. Serviços de Saúde Escolar. Revisão.

#### SCHOOL PHYSICAL EDUCATION AND HEALTH IN THE BRAZILIAN CONTEXT: AN INTEGRATIVE REVIEW (2011-2016)

#### ABSTRACT

This paper aims to analyse the concepts of health used in studies about school physical education in the Brazilian scientific production. It is an integrative review, which first elaborated a search in the Health Virtual Library (HVL), and then, a direct survey in the main Brazilian journals of this field, resulting in 19 articles. The results mainly point to a concept of health centered on biological aspects, often with a notion of direct causality between exercise and health. Some other papers work on a concept of health that involve sociocultural aspects. Without the intention of promoting a hierarchy between the different types of knowledge - those that operate with a focus on biological aspects or socio-cultural ones – the need for a greater imbrication between these perspectives of work is highlighted, one which considers the notion of integrity of the subject.

**Keywords:** Physical Education and Training. School Health Services. Review.

## 1 INTRODUÇÃO

O debate sobre a interface entre saúde e Educação Física escolar, tanto no Brasil quanto no Mundo, não é algo novo. Em documento que analisa a Educação Física escolar no contexto europeu, a Comissão Europeia, por meio da rede Eurydice<sup>1</sup>, publicou um relatório que trata da Educação Física e do esporte na escola (KERPANOVA; BORODANKOVA, 2013). O mapeamento realizado com dados fornecidos por 30 países aponta que a Educação Física escolar possui forte aproximação com o campo dos esportes. Ao passo que o documento apresenta que a área não se limita a melhorias de habilidades físicas, expõe um cenário em que o estilo de vida saudável (*healthylifestyle*) é um de seus principais objetivos.

Nos Estados Unidos, há diferenças na orientação para as aulas em diferentes estados, mas, como elemento comum, identifica-se a promoção do estilo de vida ativo (*activelifestyles*) como diretriz, sendo os estudantes fisicamente educados (*physicallyeducated*) no sentido de ser ativo e saudável durante toda a vida (NASPE/AHA, 2010; US DEPARTMENT OF HEALTH AND HUMAN SERVICES, 2010).

Em revisão da literatura internacional sobre o uso da avaliação no campo da Educação Física escolar, López-Pastor *et al.* (2013) indicam que os instrumentos de avaliação tradicionais em Educação Física, tais como os testes de aptidão física, são muito presentes. Esse mesmo estudo aponta abordagens alternativas, com maior foco educacional, as quais, embora ainda não sejam priorizadas nos estudos, vêm ganhando espaço.

Os textos que tratam da realidade europeia, estadunidense e mundial, respectivamente, embora insuficientes para afirmar e generalizar a concepção de saúde no âmbito da Educação Física trabalhada na escola nesses cenários, sugerem a dominância de uma perspectiva de trabalho centrada na promoção de um estilo de vida ativo (LÓPEZ-PASTOR, 2013; NASPE/AHA, 2010; KERPANOVA; BORODANKOVA, 2013; US DEPARTMENT OF HEALTH AND HUMAN SERVICES, 2010).

No Brasil também é possível encontrar propostas pedagógicas para a Educação Física escolar amparadas no movimento da aptidão física relacionada à saúde, inspiradas em vertentes de países de língua inglesa. Tais ideias, difundidas inicialmente por Nahas (1989) e Guedes (1993), advogam que o objetivo das aulas seja desenvolver nos estudantes o prazer e o gosto pela prática de exercícios, de modo que adotem em estilo de vida saudável, inclusive na vida adulta. Para tal, devem ter acesso a diferentes tipos de práticas e a conteúdos básicos

---

<sup>1</sup> A rede Eurydice é composta por 40 unidades nacionais, localizadas em 36 países. Auxilia na formulação de políticas educacionais em níveis nacional, regional e local, bem como opera com análises voltadas para esse campo (KERPANOVA; BORODANKOVA, 2013).

de áreas como a fisiologia, anatomia, biomecânica, etc, para que sejam capazes de compreender como podem realizar suas práticas com eficiência.

Por outro lado, algumas das formulações relativas a função social da escola como promotora de estilos de vida ativos, são criticadas, geralmente devido a noção direta de causalidade: pratica-se atividade física, logo, necessariamente, se é saudável; a abordagem da questão da saúde no nível individual, desconsiderando seu caráter multifatorial; a suposição de uma cultura homogênea, onde todas as pessoas teriam as mesmas condições para realizar escolhas relacionadas ao seu estilo de vida; e a culpabilização da vítima, noção que atribui ao sujeito toda a responsabilidade por sua saúde, ignorando as influências dos fatores sociopolíticos-econômicos sobre as condições de vida (FERREIRA, 2001). Vale ressaltar que estas críticas não se aplicam a todos os estudos desta área, que conta com abordagens que fogem de tal determinismo, considerando, por exemplo, os determinantes sociais da saúde.

Possivelmente pela noção direta de causalidade, sobretudo pelo fato da aptidão física ter sido por muito tempo concebida como a única forma de pensar a saúde no âmbito escolar, este tema foi tangenciado, sobretudo com a emergência do Movimento Renovador da Educação Física. Tem-se, por exemplo, duas revisões de literatura relevantes no cenário brasileiro, que analisaram as pesquisas no campo da Educação Física escolar (2004-2008) (BETTI; FERRAZ; DANTAS, 2011), bem como a Educação Física no ensino médio em periódicos brasileiros (2005-2010) (DIAS; CORREIA, 2013), e, respectivamente, sequer mencionam o termo saúde. Já um estudo de revisão mais recente, que abordou mais especificamente a abordagem da saúde nesse contexto, conclui que é preciso que sejam publicados mais relatos de experiência sobre a prática pedagógica, considerando que os professores podem “[...] se sentir inseguros a abordar o tema de modo a superar o determinismo biológico historicamente imputado ao conceito de saúde.” (OLIVEIRA *et al.*, 2017, p. 110).

Nesse contexto, têm-se experiências no Ceará que demonstram o tema da saúde na escola como algo complexo, que requer posturas propositivas (FERREIRA, 2011), como também propostas de produção de currículo colaborativo (MARTINS, 2017), na qual se faz pertinente um aporte teórico da literatura. Dado esse contexto, o presente trabalho tem por objetivo analisar as concepções de saúde que vêm sendo mobilizadas nos estudos sobre a Educação Física escolar na produção científica brasileira.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa, realizada com vistas a agrupar as temáticas Educação Física escolar e saúde. Nesse sentido, seguimos os passos propostos por Cooper (1982), quais sejam: formulação do problema, levantamento de dados, avaliação dos dados coletados, análise e interpretação dos dados e apresentação dos resultados.

O problema central para a presente revisão foi a identificação e análise das concepções de saúde que vêm sendo mobilizadas nos estudos sobre a Educação Física escolar no Brasil.

Para o levantamento dos dados foram realizadas duas estratégias: a primeira foi uma busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) do Brasil; e a segunda consistiu em uma busca nos principais periódicos brasileiros voltados para a comunidade científica da área (Educação Física).

Nesse sentido, uma primeira busca foi realizada em março de 2016, na BVS, a partir dos termos “Educação Física escolar” e “Saúde”, com o recurso disponibilizado pelo operador booleano “AND”, que permite agregar estudos que envolvem essas duas áreas. Inicialmente, surgiram 1.846 trabalhos. Foram incluídos aqueles artigos que foram publicados nos últimos cinco anos, no entanto, por haver apenas um artigo em 2016 (provavelmente por terem se passado somente três meses de 2016), foi considerado também o ano de 2011 (2011-2016). A partir desse filtro, restaram 440 artigos. Destes, foram selecionados apenas os que trataram da abordagem da saúde na Educação Física escolar, mesmo que transversalmente; e como critérios de exclusão, aqueles estudos que não trataram efetivamente da abordagem da saúde no contexto da Educação Física escolar; e/ou que não foram realizados no contexto brasileiro. Com base na leitura de títulos e resumos, restaram 65 artigos, os quais foram na íntegra. Após mais esse processo, 11 artigos integraram a presente revisão.

Em um segundo momento, foi realizada uma busca complementar, também em março de 2016, nos periódicos brasileiros voltados para a comunidade científica da área que possuíam classificação WebQualis da CAPES (atualização de 2014, disponível na Plataforma Sucupira), como A1, A2 e B1<sup>2</sup>. Para a busca nos sites dos periódicos, foi utilizado somente o termo “Educação Física escolar”, seguido dos mesmos critérios de inclusão e exclusão. Na nova busca foram acrescentados mais oito artigos, totalizando 19 para essa construção. Esse processo é sintetizado no fluxograma apresentado na Figura 1.

<sup>2</sup> Enquadraram-se, nesse critério, os seguintes periódicos: Movimento (A2), Motricidade (B1), Motriz: Revista de Educação Física (B1), Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano (B1), Revista Brasileira de Ciências do Esporte (B1), Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano (B1), Revista Brasileira de Educação Física e Esporte - USP (B1), Revista da Educação Física - UEM (B1).

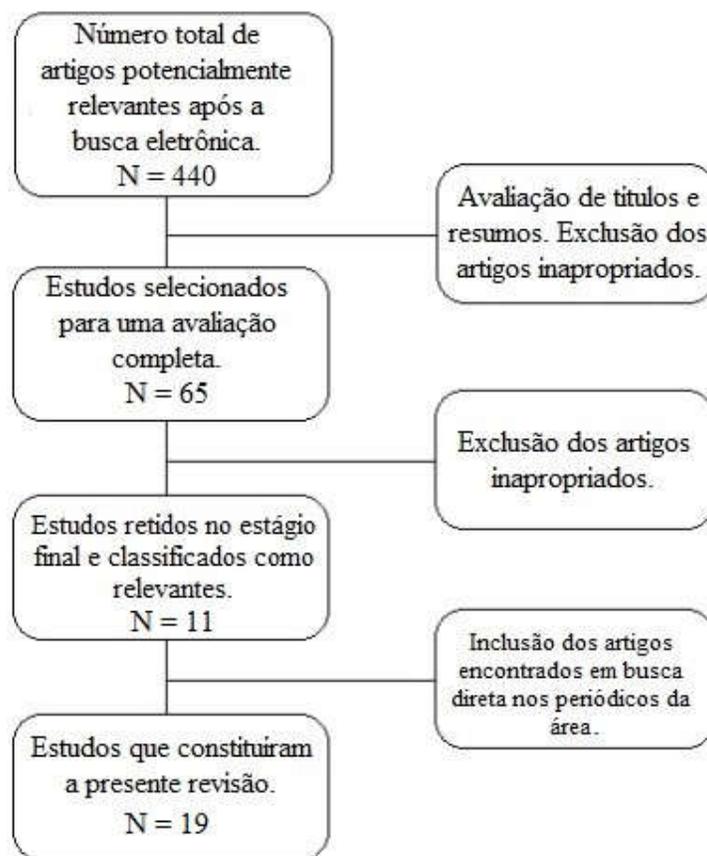


Figura 1: Fluxograma representativo do processo de seleção dos artigos.

Finalizado o processo de busca e seleção dos artigos, a distribuição por revista ficou da seguinte forma: Revista Brasileira de Ciência e Movimento (6), Revista Brasileira de Ciências do Esporte (3), Revista Brasileira de Educação Física e Esporte (3), Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde (1), Pediatria Moderna (1), Movimento (1), Arquivos Brasileiros de Psicologia (1), Revista de Educação Física (UEM) (1), Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano (1), Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano (1).

Partindo para o campo das análises, após fichamento e leitura do material levantado, foram constituídas duas categorias: a primeira que aborda os estudos que envolveram propriamente alguma intervenção ou seus efeitos; e a segunda inclui os estudos que trataram do entendimento/conceito de saúde. Nesse sentido, estas duas categorias foram tomadas como base para organização da discussão dos resultados.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com intuito de apresentar um panorama acerca do conceito de saúde que permeia os estudos que compõem a presente revisão (n=19), foi desenvolvida uma síntese balizada por autoria e ano, título do artigo e seus principais achados, conforme o Quadro 1.

**Quadro 1:** Título, autoria, ano e principais achados dos artigos analisados.

AUTORIA (ANO)	TÍTULO	PRINCIPAIS ACHADOS
Brito <i>et al.</i> (2012)	Efeitos de uma intervenção na educação física escolar, sobre parâmetros relacionados à saúde, em escolares-estudo piloto.	O estudo avaliou a influência de uma intervenção na educação física escolar sobre a saúde de escolares do Piauí, utilizando conteúdos direcionados à educação em saúde. Os resultados apontam para ganhos biológicos, como a redução do percentual de gordura no sexo feminino.
Carneiro <i>et al.</i> (2013)	Efeito de dois meses de aula de educação física sobre o aspecto motor e pressão arterial de escolares de Juazeiro-BA.	Os resultados apontam que dois meses de aulas de educação física não foram suficientes para promover melhoras significativas no desempenho motor de adolescentes, onde os autores inferem a necessidade de haver mais aulas práticas de educação física na devida escola, devendo ser trabalhadas atividades que possibilitem melhorias nos aspectos motores dos escolares.
Cavalcanti <i>et al.</i> (2012)	Efeitos de uma intervenção em escolares do ensino fundamental I, para a promoção de hábitos alimentares saudáveis.	Os resultados encontrados revelaram que os escolares, tanto da escola controle quanto da experimental, encontram-se com uma alimentação classificada insuficiente e adotam hábitos alimentares irregulares, em relação ao que é sugerido pela nova pirâmide alimentar. A classificação do IMC em relação aos hábitos alimentares dos escolares no momento pré e pós-intervenção, nas duas escolas, não apresenta diferença significativa.
Copetti <i>et al.</i> (2012)	Conhecimento dos professores de Educação Física para abordagem do tema saúde em suas aulas.	Em uma concepção de saúde centrada nos fatores de risco e as principais doenças crônicas associadas, embora seja um estudo qualitativo, os autores entendem que a maioria dos sujeitos compreendem e abordam a saúde na Educação Física escolar.
Costa, Garcia, Nahas (2012)	A Educação Física no Brasil em transição: perspectivas para a promoção da atividade física.	Embora a disciplina Educação Física escolar não seja o foco, os autores apontam para a escola como contexto privilegiado no sentido de contribuir para que os jovens adotem um estilo de vida ativo e saudável no contexto extraescolar.
Ferreira, Oliveira, Sampaio (2013)	Análise da percepção dos professores de Educação Física acerca da interface entre a saúde e a Educação Física escolar: conceitos e metodologias.	Os resultados apontam para concepção e trabalho de professores de Educação Física escolar, voltado para o campo biomédico, onde indicam ser necessário ultrapassar aspectos individuais e biológicos.
Isse (2011)	Aula de educação física não é lugar de estudar o corpo!?	Na compreensão dos alunos, estudar o corpo é relacionado às disciplinas de biologia e ciências e a intervenções de profissionais da saúde na escola. Problematiza a ideia de que estudar o corpo está diretamente relacionado a aprender cuidados que o tornam saudável, relacionando muito mais às ciências da saúde do que à pedagogia.
Menegon (2016)	Musculação na educação física escolar: uma experiência no ensino médio noturno.	Os resultados indicam que muitos alunos praticam ou já praticaram musculação, principalmente por conta da estética, saúde e aptidão física, onde a modalidade é vista como capaz de suscitar os benefícios da atividade física e, portanto, importante no contexto da Educação Física escolar.

Nakamura <i>et al.</i> (2013)	Physical education in schools, sport activity and total physical activity in adolescents.	A participação das aulas de Educação Física Escolar ou a prática de alguma Atividade Desportiva foram associadas positivamente com a prática de Atividade Física total nos meninos.
Noll <i>et al.</i> (2013)	Dor nas costas, hábitos posturais e comportamentais de escolares da rede municipal de ensino de Teutônia, RS.	Os resultados apontam para uma alta prevalência de dor nas costas em escolares, sugerindo ser urgente a necessidade do desenvolvimento de programas educativos e preventivos no âmbito escolar.
Noll <i>et al.</i> (2016)	Fatores de risco associados à intensidade de dor nas costas em escolares do município de Teutônia (RS).	Os resultados demonstraram associação significativa entre uma elevada dor nas costas com os fatores frequência de dor, impedimento de fazer as Atividades de Vida Diária e modo de carregar o material escolar, e os autores acreditam que estes dados podem ser significativos para auxiliar no planejamento pedagógico dos professores.
Oliveira, Martins e Bracht (2015)	Projetos e práticas em educação para a saúde na educação física escolar: possibilidades!.	Os projetos, fundamentados na cultura corporal de movimento, buscaram trabalhar com um conceito ampliado de saúde, superando a concepção clássica de ausência de doença, orientada na biologia.
Orti, Carrara (2012)	Educação física escolar e sedentarismo infantil: uma análise comportamental	Em uma perspectiva da análise comportamental, os autores indicam que planejar as aulas considerando as preferências dos alunos (reforçando positivamente), bem como uma redução da quantidade de práticas aversivas, constituem condições adequadas para o engajamento dos alunos como não sedentários.
Rosário, Darido (2012)	Os conteúdos escolares das disciplinas de história e ciências e suas relações com a organização curricular da Educação Física na escola.	Os resultados apontam que os livros das demais disciplinas auxiliam na sistematização do conteúdo da Educação Física. No caso da disciplina de história, destacam o trânsito do conhecimento dos conceitos de cultura corporal, linguagem corporal e memória; já em relação a disciplina Ciências, os aspectos fisiológicos relacionados ao exercício possuem maior impacto.
Rufino, Darido (2013)	Educação física escolar, tema transversal, saúde e livro didático: possíveis relações durante a prática pedagógica.	Os autores destacam o livro como sendo somente uma das diversas estratégias que podem ser efetivadas no contexto escolar, em que sua implantação foi avaliada como positiva. Por outro lado, indicam que a abordagem pedagógica do material pode variar, onde o professor pode abordar o tema saúde criticamente, ou no sentido de manutenção de determinados dogmas acerca das compreensões sobre o tema.
Sant'Ana, Nascimento, Azevedo (2012)	Fatores associados à indisciplina nas aulas de Educação Física.	Os professores compreendem que o principal fator associado a indisciplina nas aulas de Educação Física escolar é a condição sociofamiliar. Os autores afirmam a importância da disciplina Educação Física escolar no sentido de orientar e acompanhar os jovens.
Santos <i>et al.</i> (2011)	A paródia: uma estratégia educativa para conhecimentos relacionados à saúde.	Aponta para resultados satisfatórios a partir do uso de metodologias ativas – no caso em questão, a música. Os temas geradores tratavam dos benefícios da atividade física, doping no esporte, primeiros socorros e a relação do exercício físico e algumas patologias.
Santos, Nista-Piccolo (2011)	O esporte e o ensino médio: a visão dos professores de educação física da rede pública.	Uma das relações construídas, a partir do esporte, foi com a saúde, onde os sujeitos observam o esporte como forma de proporcionar saúde, concebida em seu aspecto anátomo-fisiológico.
Venâncio, Darido (2012)	A educação física escolar e o projeto político pedagógico: um processo de construção coletiva a partir da pesquisa-ação.	As autoras apresentam o percurso de uma construção coletiva do projeto político pedagógico voltado para a Educação Física escolar, onde, embora não especifiquem o tema saúde, alertam para a necessidade de ressignificar o entendimento da função e papel da escola, da Educação Física enquanto componente

	curricular e também dos demais componentes curriculares.
--	--

#### 4.1 INTERVENÇÕES EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E SAÚDE

Em geral, a maioria dos estudos aqui discutidos tratou de uma abordagem biológica da saúde, em que alguns investigaram os efeitos de uma determinada prática de atividade física (CARNEIRO *et al.*, 2013; MENEGON, 2016) ou de trabalhos educativos em parâmetros biológicos (BRITO *et al.*, 2012; CAVALCANTI *et al.*, 2012; SANTOS *et al.*, 2011). Outros estudaram a relação entre a Educação Física escolar e a promoção de um estilo de vida ativo/combate ao sedentarismo (COSTA; GARCIA; NAHAS, 2012; NAKAMURA *et al.*, 2013; ORTI; CARRARA, 2012), ou, especificamente, no que tange à prevalência de dor nas costas (NOLL *et al.*, 2013:2016) e à indisciplina (SANT'ANA; NASCIMENTO; AZEVEDO, 2012). Houve ainda um estudo que propôs uma prática centrada em uma abordagem “ampliada” de saúde (OLIVEIRA; MARTINS; BRACHT, 2015).

Com relação aos trabalhos que trataram dos efeitos de uma determinada intervenção, Menegon (2016) discutiu a respeito da aplicação e da avaliação da unidade de ensino “musculação” em uma turma do terceiro ano do ensino médio noturno em uma escola pública estadual de Maringá-PR, em que, de modo subjetivo, destacou essa ação pedagógica como capaz de suscitar os benefícios da atividade física na Educação Física escolar. Já o estudo de Carneiro *et al.* (2013) identificou mais precisamente os efeitos de dois meses de aula de Educação Física sobre o aspecto motor e a pressão arterial de escolares do segundo ano do ensino médio em uma escola pública de Juazeiro-BA. A partir de testes motores com escalas objetivas, os autores identificaram que os dois meses de aula não foram suficientes para promover melhoras significativas no desempenho motor dos adolescentes, situação pela qual propuseram uma ampliação na quantidade de aulas.

Igualmente balizados por parâmetros biológicos, os estudos que investigaram os “efeitos” de determinada ação educativa também apresentaram resultados distintos. O estudo de Cavalcanti *et al.* (2012) comparou dois grupos; um foi o grupo controle e, em outro, foram realizados trabalhos educativos com o tema “Estilo de vida e alimentação saudável na escola” a partir dos parâmetros de IMC e de uma escala de questionário de estilo de vida pré e pós-intervenção, em que não encontraram diferença significativa entre os grupos. Já em outros estudos, um em que a ação educativa ocorreu em torno da implementação de um estilo de vida ativo (BRITO *et al.*, 2012) e outro com paródias sobre temas (como os benefícios da atividade física, a relação entre o exercício físico e algumas patologias, etc) (SANTOS *et al.*,

2011), os autores apontaram aspectos positivos, tais como uma redução do percentual de gordura no sexo feminino, no primeiro, e, no trabalho referente ao uso de paródia, os autores a consideraram como ferramenta relevante no trabalho com conteúdos referentes a “Educação Física e Saúde”.

Outros estudos tiveram como foco as contribuições da Educação Física escolar no campo da mobilização de jovens para adotarem um estilo de vida ativo e saudável, inclusive no contexto extraescolar (COSTA; GARCIA; NAHAS, 2012; NAKAMURA *et al.*, 2013; ORTI; CARRARA, 2012). Partindo de um referencial behaviorista, Orti e Carrara (2012) sugeriram que os professores precisam planejar suas aulas considerando as preferências dos alunos, que precisam ser reforçadas positivamente, pois afirmam que uma redução nas práticas “aversivas” contribui para que os alunos se tornem não sedentários. Em linhas gerais, esses estudos apontaram a escola como campo pujante no sentido de potencializar o estilo de vida ativo (COSTA; GARCIA; NAHAS, 2012; NAKAMURA *et al.*, 2013; ORTI; CARRARA, 2012).

Já o estudo de Sant'Ana, Nascimento, Azevedo (2012) apontou o papel da Educação Física escolar no sentido de orientar e acompanhar os jovens, para que não se tornem – ou permaneçam – indisciplinados. Houve ainda trabalhos que identificaram fatores relacionados à dor nas costas em escolares, em que os autores sugeriram que esses fatores devem nortear o trabalho da Educação Física escolar (NOLL *et al.*, 2016) e a implementação de programas educativos e preventivos no contexto escolar (NOLL *et al.*, 2013).

Até então, alguns estudos apresentaram e legitimaram uma concepção de saúde presente no campo empírico restrita a aspectos biológicos ou resgataram uma compreensão restrita, porém elencaram a crítica direcionada à necessidade de ampliação dessa abordagem. A exceção é o trabalho de Oliveira, Martins e Bracht (2015), que, em pesquisa-ação, experienciaram, nas práticas pedagógicas de Educação Física escolar, uma abordagem ampliada da saúde – no campo das práticas e não somente da crítica. A fundamentação no conceito de cultura corporal de movimento, relacionado com uma concepção ampliada de saúde, é apresentada como uma forma de superar a concepção orientada pelo saber médico.

#### **4.2 ENTENDIMENTOS SOBRE SAÚDE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Na perspectiva dos trabalhos que trataram do entendimento (conhecimento, conceito) sobre saúde na Educação Física escolar, alguns permearam os fatores de risco e doenças associadas, de modo que alguns deles legitimaram o foco no biológico como sendo positivo

(COPETTI *et al.*, 2012), mesmo quando o tema Educação Física e saúde tenha surgido a partir do debate sobre a aplicação do esporte na escola (SANTOS; NISTA-PICCOLO, 2011). Em análise da interface entre a Educação Física escolar e a disciplina Ciências, Rosário e Darido (2012) destacaram os aspectos fisiológicos relacionados com o exercício, o que consideram ser estratégico no sentido de elaborar programas de atividade física saudáveis no decorrer da vida.

Em estudo a respeito da criação e implantação de um livro didático de Educação Física sobre o tema transversal saúde em uma turma de sétimo ano do ensino fundamental, Rufino e Darido (2013) avaliaram a compreensão de saúde dos alunos. Eles apontaram uma concepção restrita, com foco na promoção de estilo de vida ativo. Nesse sentido, os autores sugeriram a necessidade de ampliar as discussões em torno de uma concepção ampliada, inclusive pelas outras disciplinas.

O estudo de Ferreira, Oliveira e Sampaio (2013), que abordou os conhecimentos sobre saúde de professores da rede municipal de Fortaleza-CE, e o de Isse (2011), que trabalhou questões referentes à compreensão do corpo com estudantes da rede estadual de Lajeado-RS, também identificaram uma perspectiva restritiva/biomédica de trabalho. Esses estudos apontaram para a importância de superar aspectos individuais e biológicos (FERREIRA; OLIVEIRA; SAMPAIO, 2013), bem como problematizaram a perspectiva biomédica, individualista e hierárquica em relação aos saberes do corpo na escola (ISSE, 2011).

## 5 CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo analisar as concepções de saúde que vêm sendo mobilizadas nos estudos sobre a Educação Física escolar na produção científica brasileira. Deste modo, duas categorias foram constituídas: uma que abordou intervenções em Educação Física escolar, em uma perspectiva de saúde; e outra que envolveu o entendimento sobre saúde, tratado em estudos da área.

O recorte de estudos analisados aponta que o principal entendimento que permeia a produção científica brasileira no campo da Educação Física escolar, no que se refere a saúde, é o campo biomédico, com ênfase em uma relação de causalidade direta entre exercício e saúde. Nesse sentido, alguns estudos destacam uma determinada intervenção e, posteriormente, direcionam o olhar aos seus benefícios; ou trazem o fomento a determinada conduta a ser seguida, geralmente em torno de um estilo de vida ativo e saudável. Por outro

lado, alguns estudos trazem outra concepção de saúde em que se considera mais fortemente questões socioculturais.

Sem a pretensão de remeter a ideia de uma hierarquia entre os saberes – aqueles que operam com foco em aspectos biológicos, ou, mais amplamente – destaca-se a necessidade de uma maior imbricação entre essas perspectivas de trabalho, pautada na noção de integralidade. Nesse sentido, fomenta-se uma concepção que não fragmente o sujeito, tendo em vista que não é somente o corpo biológico que se movimenta, nem, tampouco, o sociocultural, mas que ambos constituem o sujeito em sua integralidade, constituída em meio a fatores culturais, sociais, políticos, econômicos. Faz-se pertinente o entendimento de que a função social da escola está voltada para a apropriação e experimentação das práticas corporais e os conhecimentos a elas circunscritos, produzidos historicamente pela humanidade, aspecto este que não exclui a dimensão biológica. Essa concepção foi a menos presente nos achados.

Quanto as limitações do estudo, destaca-se a necessidade de buscar outras fontes, tais como teses, dissertações, monografias e livros que tratam da temática; bem como estudos que mapeiem o entendimento de saúde em uma perspectiva internacional.

## REFERÊNCIAS

- BETTI, M.; FERRAZ, O. L.; DANTAS, L. E. P. B. T. Educação física escolar: estado da arte e direções futuras. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 25, n. especial, p. 105-115, 2011.
- BRITO, A. K. A. *et al.* Efeitos de uma intervenção na educação física escolar, sobre parâmetros relacionados à saúde, em escolares-estudo piloto. **Pediatria moderna**, v. 48, n. 11, 2012.
- CARNEIRO M.V.O. *et al.* Efeito de dois meses de aula de educação física sobre o aspecto motor e pressão arterial de escolares de Juazeiro-BA. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 21, n.3, p. 35-41, 2013.
- CAVALCANTI, L. A. *et al.* Efeitos de uma intervenção em escolares do ensino fundamental I, para a promoção de hábitos alimentares saudáveis. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 20, n. 2, p. 5-13, 2012.
- COOPER, H. M. Scientific guidelines for conducting integrative research reviews. **Review of educational research**, v. 52, n. 2, p. 291-302, 1982.
- COPETTI, J. *et al.* Conhecimento dos professores de Educação Física para abordagem do tema saúde em suas aulas. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 20, n. 4, p. 26-33, 2012.

COSTA, F. F.; GARCIA, L. M. T.; NAHAS, M. V. A Educação Física no Brasil em transição: perspectivas para a promoção da atividade física. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 17, n. 1, p. 14-21, 2012.

DIAS, D. I.; CORREIA, W. R. A educação física no ensino médio como objeto de estudo da produção acadêmico-científica nos periódicos nacionais. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 277-287, 2013.

FERREIRA, H. S. Educação Física Escolar e Saúde em Escolas Públicas Municipais de Fortaleza: Proposta de Ensino Para Saúde. **Tese de Doutorado**. Curso de Doutorado em Saúde Coletiva (Associação Ampla UECE/UFC/UNIFOR). Centro de Ciências da Saúde. Universidade Estadual do Ceará, 2011.

FERREIRA, H. S.; OLIVEIRA, B. N.; SAMPAIO, J. J. C. Análise da percepção dos professores de Educação Física acerca da interface entre a saúde e a Educação Física escolar: conceitos e metodologias. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**, Porto Alegre, v. 35, n. 3, p. 673-685, set. 2013.

FERREIRA, M. Aptidão física e educação física escolar: ampliando o enfoque. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 41-54, jan. 2001.

GUEDES, D. P. Educação Física escolar: uma proposta de promoção da saúde. **Revista da Associação dos Professores de Educação Física**, Londrina, v. 14, n. 7, p. 16-23, 1993

ISSE, S. F.. Aula de educação física não é lugar de estudar o corpo!?. **Movimento**, Porto Alegre, v. 17, n. 2, p. 225-237, 2011.

MENEGON, D. *et al.* Musculação na educação física escolar: uma experiência no ensino médio noturno. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**, Porto Alegre, v. 38, n. 2, p. 171-178, 2016.

MARTINS, R. M. Relação entre a teoria e a prática no ensino da educação física no ensino fundamental: um trabalho colaborativo com o uso do facebook. **Tese (Doutorado)** - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro. 2017.

NAHAS, M. V. **Fundamentos de aptidão física relacionada à Saúde**. 2. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 1989.

NAKAMURA, P. M. *et al.* Physical education in schools, sport activity and total physical activity in adolescents. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, Trindade, v. 15, n. 5, p. 517-526, 2013.

NOLL, M. *et al.* Dor nas costas, hábitos posturais e comportamentais de escolares da rede municipal de ensino de Teutônia, RS. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, São Paulo, v. 23, n. 2, p. 129-135, 2013.

NOLL, M. *et al.* Fatores de risco associados à intensidade de dor nas costas em escolares do município de Teutônia (RS). **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Porto Alegre, v. 38, n. 2, p. 124-131, 2016.

OLIVEIRA, V. J. M.; MARTINS, I. R.; BRACHT, V. Projetos e práticas em educação para a saúde na educação física escolar: possibilidades!. **Revista de Educação Física**, Maringá, v. 26, n. 2, p. 243-255, Jun, 2015.

ORTI, N. P.; CARRARA, K. Educação física escolar e sedentarismo infantil: uma análise comportamental. **Arquivos brasileiros de psicologia**, Rio de Janeiro, v. 64, n. 3, p. 35-56, dez. 2012.

ROSÁRIO, L. F. R.; DARIDO, S. C.. Os conteúdos escolares das disciplinas de história e ciências e suas relações com a organização curricular da Educação Física na escola. **Revista Brasileira Educação Física e Esporte**, Porto Alegre, v. 26, n. 4, p. 691-704, 2012.

RUFINO, L.G.B ;DARIDO, S.C. Educação física escolar, tema transversal, saúde e livro didático: possíveis relações durante a prática pedagógica. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 21, n. 3, p. 3-21, 2013.

SANT'ANA, A. S. S.; NASCIMENTO, J. V.; AZEVEDO, E. S. Fatores associados à indisciplina nas aulas de Educação Física. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 20, n.1, p. 78-87, 2012.

SANTOS, M.P.S *et al.* A paródia: uma estratégia educativa para conhecimentos relacionados à saúde. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 19, n. 3, p. 86-98, 2011.

SANTOS, M. A. G.;NISTA-PICCOLO, V. L. O esporte e o ensino médio: a visão dos professores de educação física da rede pública. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, Porto Alegre, v. 25, n. 1, p. 65-78, 2011.

VENÂNCIO, L.; DARIDO, S. C. A educação física escolar e o projeto político pedagógico: um processo de construção coletiva a partir da pesquisa-ação. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, Porto Alegre, v. 26, n. 1, p. 97-109, 2012.

LÓPEZ-PASTOR, V. M.; et al. Alternative assessment in physical education: a review of international literature. **Sport, Education and Society**, v. 18, n. 1, p. 57-76, 2013.

NASPE/AHA. **Shape of the nation report**: Status of physical education in the USA. Reston, VA: National Association for Sport and Physical Education (NASPE)/ American Heart Association (AHA), 2010

KERPANOVA, V.; BORODANKOVA, O. **Physical Education and Sport at School in Europe**. Education, Audiovisual and Culture Executive Agency, European Commission. Available from EU Bookshop, 2013.

US DEPARTMENT OF HEALTH AND HUMAN SERVICES. **Centers for Disease Control and Prevention**. Strategies to improve the quality of physical education. Washington, DC: Author, 2010.

## CRENCIAIS DOS AUTORES

### <sup>1</sup>**Braulio Nogueira de Oliveira**

Graduado em Educação Física (UECE). Especialista em Saúde do Idoso (UECE). Especialista em caráter de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (EFSFVS/UVA). Mestre em Saúde Coletiva (PPSAC/UECE). Doutorado em andamento pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano - PPGCMGH/UFRGS.

E-mail: [brauliono08@hotmail.com](mailto:brauliono08@hotmail.com)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6972021620191039>

### <sup>2</sup>**Bérgson Nogueira de Oliveira**

Possui licenciatura em Educação Física pela Universidade Regional do Cariri, Unidade descentralizada de Iguatu (URCA-UDI) e Especialização em Saúde da Família pela Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP). Atualmente, mestrando da Universidade Federal do Rio Grande do Norte no Programa de Pós-Graduação em Educação Física (PPGEF-UFRN) sob a Linha de Estudos Sócio-Filosóficos sobre o Corpo e o Movimento Humano, na qual participa do Grupo de Estudos Corpo e Cultura de Movimento (GEPEC).

E-mail: [bergson.nogueira@hotmail.com](mailto:bergson.nogueira@hotmail.com)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6972021620191039>

### <sup>3</sup>**Priscilla de Cesaro Antunes**

Professora Adjunta da Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás. Licenciada e Mestre em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina. Doutoranda em Ciências do Movimento Humano pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Integrante do LabPhysis (Laboratório Physis de Pesquisa em Educação Física, Sociedade e Natureza-UFG) e do POLIFES (Políticas de Formação em Educação Física e Saúde-UFRGS).

E-mail: [pri2602@hotmail.com](mailto:pri2602@hotmail.com)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3001179599852212>

**Recebido em:** 10 Jul. 2018.

**Aprovado em:** 26 Nov. 2018.